

Novas forrageiras adaptadas aos sistemas de ILP

O avanço tecnológico na atividade agropecuária ainda possibilita ganhos em produtividade mesmo em sistemas especializados de monocultivo. No entanto, em cenário de instabilidade climática, política e econômica, a opção pela especialização é uma decisão de alto risco. Considerando que nos últimos anos o custo de produção da soja tem chegado cada vez mais próximo da receita; o que acontecerá se os problemas políticos e econômicos forem equacionados e o dólar voltar a valer R\$ 2,00?

Uma forma de reduzir riscos é a diversificação da produção e os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) são opções viáveis. A rotação de culturas anuais e pastagens é um dos

pilares deste sistema. As forrageiras além de gerarem renda direta com a produção de carne, deixam resíduos de palha e de raízes que desempenham funções ambientais. A palha protege o solo, absorvendo o impacto das gotas de chuva, e as raízes penetram nas camadas adensadas, descompactando o solo. Juntas, estas frações desempenham outras funções como a recuperação do teor de matéria orgânica do solo, o aumento da porosidade e da taxa de infiltração de água no solo, reduzem erosão e atuam no controle de plantas daninhas, pragas, doenças e nematoides.

Tradicionalmente, utilizava-se na entressafra das culturas de verão, utilizava-se forrageiras anuais como o milheto e o sorgo para pastejo, nas regiões quentes, e aveia e azevém, nas regiões frias.

Nas duas últimas décadas, os produtores descobriram o cultivo de forrageiras perenes, em substituição as anuais, na safrinha, e o plantio direto de soja sobre braquiária dessecada, revolucionando alguns conceitos. O cultivo de forrageiras perenes como

cultura anual aumentou a disponibilidade de forragem no pico da estação seca (inverno), quando há falta de pasto, e obteve-se palha em abundância para o plantio direto.

Com isto, a *Brachiaria ruziziensis* retornou ao mercado em cultivo solteiro ou em consórcio com milho. Esta forrageira se destacou pela uniformidade de cobertura do solo e pelo baixo custo de sementes e, ainda, pela facilidade de dessecação. Ela substituiu o milheto com a vantagem de continuar crescendo durante a estação seca. Além desta, o capim Aruana foi outra forrageira redescoberta pelos produtores, por tolerar baixas temperaturas e pela facilidade de dessecação. Surgiu um novo perfil de consumidor que busca sementes de melhor qualidade e a menor preço e de algumas forrageiras marginalizadas pelos pecuaristas tradicionais.

Recentemente, novas forrageiras foram lançadas com características favoráveis aos sistemas integrados, tais como os capins BRS Paiaçuás e BRS Tamani. Ambas são plantas de porte baixo, fácil de consorciar com culturas anuais e de manejar sob pastejo. A BRS Paiaçuás é uma cultivar de *B. brizantha*, que produz forragem de boa qualidade, é mais produtiva e dessecada com quase a mesma fa-



Novas forrageiras foram lançadas com características favoráveis aos sistemas integrados

cilidade que a *B. ruziziensis*. O capim BRS Tamani é uma cultivar de *Panicum maximum* muito produtiva e de boa qualidade, sua dessecação é semelhante ou mais fácil que as cultivares de *B. brizantha*, dependendo das condições climáticas do ano.

O capim Xaraés é outra forrageira muito produtiva em sistemas com pastagens de 6 a 18 meses de duração e apresenta sistema radicular agressivo, embora tenha limitações como a dificuldade de dessecação e perda de qualidade em pastagens mais velhas e sem adubação.

O estabelecimento dessas forrageiras com milho é uma prática domi-

nada pelos produtores. Atualmente, busca-se o manejo para o estabelecimento de forrageiras em consórcio com soja, para antecipar o primeiro pastejo.

As forrageiras disponíveis no mercado apresentam algumas virtudes e limitações, que devem ser conhecidas quando do planejamento das rotações de culturas. Na Embrapa Agropecuária Oeste estão sendo desenvolvidos estudos visando identificar forrageiras com características mais favoráveis aos Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e modalidade de cultivos que possibilite otimizar uso destas plantas.



Luís Armando Zago Machado
Pesquisador Embrapa Agropecuária Oeste

Foto: Suelma Bonatto, Dalizia Aguiar e Luiz A. Zago